



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### Estratégias educativas para promoção o envelhecimento saudável na atenção primária à saúde

Educational strategies for the promotion of healthy aging in primary health care

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3144

ARK: 57118/JRG.v9i20.3144

Recebido: 03/04/2026 | Aceito: 07/04/2026 | Publicado *on-line*: 08/04/2026

#### Vivianne Gomes Pereira<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-8297-0884>

<http://lattes.cnpq.br/3944282268686455>

Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: vivigomesp@gmail.com

#### Melina Pereira Fernandes Paiva<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9609-2373>

<http://lattes.cnpq.br/5774974240861321>

Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: vivigomesp@gmail.com



### Resumo

O envelhecimento populacional tem se intensificado de forma expressiva, exigindo dos sistemas de saúde novas estratégias voltadas à promoção da qualidade de vida e à manutenção da autonomia da pessoa idosa. Nesse contexto, as ações educativas despontam como instrumentos essenciais para o fortalecimento do autocuidado e para a construção de um envelhecimento saudável. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica acerca das estratégias educativas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde voltadas à promoção do envelhecimento saudável. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, com publicações entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram identificados 353 artigos, dos quais 10 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que as estratégias educativas na APS contribuem significativamente para o empoderamento dos idosos, a prevenção de agravos, a redução de quedas, o uso racional de medicamentos e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Além disso, destacam-se os impactos positivos da educação em saúde para cuidadores e profissionais, promovendo um cuidado mais humanizado e integral. Conclui-se que a educação em saúde é um eixo estruturante para a consolidação do envelhecimento ativo e saudável, devendo ser incorporada de forma contínua e intersetorial às práticas da Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-chave:** Envelhecimento saudável. Educação em saúde. Atenção Primária à Saúde. Promoção da saúde. Estratégias educativas.

<sup>1</sup> Graduada em medicina pela FAMENE.

<sup>2</sup> Graduada em medicina pela UFPB.; Mestre em Saúde da Família pela UFPB.



## **Abstract**

*Population aging has intensified significantly, requiring health systems to adopt new strategies aimed at promoting quality of life and maintaining the autonomy of older adults. In this context, educational actions emerge as essential tools to strengthen self-care and foster healthy aging. This study aimed to review the scientific literature on educational strategies developed in Primary Health Care to promote healthy aging. It is an integrative literature review carried out in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, covering publications from 2020 to 2025, in Portuguese, English, and Spanish. A total of 353 articles were identified, of which 10 met the inclusion criteria and comprised the final sample. The results showed that educational strategies in Primary Health Care significantly contribute to empowering older adults, preventing health problems, reducing falls, promoting rational use of medications, and strengthening community bonds. In addition, the studies highlighted the positive impact of health education on caregivers and health professionals, leading to more humanized and comprehensive care. It is concluded that health education represents a key element for the consolidation of active and healthy aging and should be continuously and intersectorally incorporated into Primary Health Care practices.*

**Keywords:** *Healthy aging. Health education. Primary Health Care. Health promotion. Educational strategies.*

## **1. Introdução**

O envelhecimento populacional configura-se como um fenômeno global, progressivo e irreversível, resultante das transformações demográficas e epidemiológicas observadas nas últimas décadas. A redução das taxas de fecundidade e mortalidade, aliada ao aumento da expectativa de vida, tem promovido uma inversão na pirâmide etária, com crescimento expressivo da população idosa, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Esse cenário impõe novos desafios aos sistemas de saúde, exigindo reestruturações nos modelos de atenção e cuidado, sobretudo no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), reconhecida como a principal porta de entrada e coordenadora do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) (RIBEIRO et al., 2025; RIBEIRO et al., 2023).

Paralelamente, observa-se a predominância de condições crônicas não transmissíveis entre a população idosa, associadas a fatores comportamentais, sociais e ambientais, o que reforça a necessidade de superação do modelo assistencial centrado na doença e na medicalização. Nesse sentido, torna-se imprescindível a adoção de práticas que priorizem a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a manutenção da capacidade funcional, compreendida como um dos principais indicadores de envelhecimento saudável. A APS, por sua capilaridade e proximidade com o território, apresenta-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas ações, permitindo intervenções contínuas, contextualizadas e centradas nas necessidades dos indivíduos e comunidades (MOURA et al., 2023).

Nesse contexto, as ações educativas em saúde assumem papel estratégico, uma vez que possibilitam o fortalecimento da autonomia, o empoderamento dos sujeitos e o desenvolvimento de competências para o autocuidado. A educação em saúde, quando fundamentada em abordagens dialógicas e participativas, ultrapassa a simples transmissão de informações, promovendo a construção coletiva do conhecimento e favorecendo mudanças sustentáveis nos modos de viver e cuidar da saúde. Além disso, contribui para o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários, elemento



essencial para a efetividade das práticas na APS (VASCONCELOS et al., 2023; RIBEIRO et al., 2023).

Ademais, a promoção do envelhecimento saudável requer uma abordagem integral e intersetorial, que considere as múltiplas dimensões do processo de envelhecer, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Nesse sentido, as práticas educativas devem ser sensíveis às especificidades do envelhecimento, respeitando as singularidades dos indivíduos, seus contextos de vida e determinantes sociais da saúde. Quando planejadas de forma sistematizada e alinhadas às diretrizes das políticas públicas, tais práticas tornam-se ferramentas potentes para a transformação da realidade social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, a redução de vulnerabilidades e a sustentabilidade das ações em saúde (GUIMARÃES et al., 2023; RIBEIRO et al., 2023).

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de sistematizar e analisar as evidências científicas disponíveis acerca das estratégias educativas voltadas à promoção do envelhecimento saudável no contexto da Atenção Primária à Saúde. Assim, este estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre o tema, identificando as principais abordagens, resultados e contribuições descritas nas produções acadêmicas recentes, com vistas a subsidiar práticas mais qualificadas e efetivas no cuidado à população idosa.

## 2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese e a análise crítica de resultados obtidos em pesquisas já publicadas, sejam elas experimentais ou não experimentais. Essa metodologia possibilita reunir e interpretar o conhecimento produzido sobre determinado tema, oferecendo uma compreensão abrangente do estado atual das evidências e das lacunas existentes na área investigada (POMPEO, ROSSI E GALVAO, 2009).

Para a construção desta revisão, foram seguidas seis etapas metodológicas: (I) elaboração da pergunta norteadora; (II) busca na literatura; (III) coleta de dados; (IV) avaliação dos estudos selecionados; (V) interpretação dos resultados; e (VI) apresentação da revisão (CROSSETTI, 2015).

Com base na estratégia PICO, adaptada para estudos qualitativos, o P corresponde à população (idosos), o I ao interesse (estratégias educativas), o C ao contexto (Atenção Primária à Saúde) e o O ao desfecho (promoção do envelhecimento saudável) (MESQUITA, 2020).

Dessa forma, definiu-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais estratégias educativas têm sido utilizadas na Atenção Primária à Saúde para promover o envelhecimento saudável?” A busca bibliográfica foi realizada entre agosto e setembro de 2025, utilizando as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH). As combinações dos descritores foram realizadas com o auxílio do operador booleano AND, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Estratégia de cruzamento dos descritores para a busca nas bases de dados. Brasil, 2025.**

<i>Cruzamentos DeCS (português)</i>	<i>Cruzamentos MeSH (Inglês)</i>
<i>“Envelhecimento saudável” AND “Educação em saúde”</i>	<i>“Healthy aging” AND “Health education”</i>
<i>“Promoção da saúde” AND “Idoso”</i>	<i>“Health promotion” AND “Elderly”</i>
<i>“Atenção Primária à Saúde” AND “Estratégias educativas”</i>	<i>“Primary Health Care” AND “Educational strategies”</i>

Fonte: Autora, 2025.

Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias educativas voltadas à promoção do envelhecimento saudável na Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos artigos duplicados, revisões narrativas, dissertações, teses, resumos de eventos e publicações que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

A busca inicial resultou em 353 artigos identificados nas bases de dados consultadas. Após a remoção das duplicidades, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, etapa na qual foram excluídos os estudos que não atendiam aos critérios de inclusão. Em seguida, procedeu-se à leitura integral dos textos elegíveis, permitindo uma avaliação mais criteriosa quanto à relevância e adequação metodológica.

Ao final desse processo, apenas 10 (dez) artigos atenderam plenamente aos critérios estabelecidos e foram selecionados para compor a amostra final da revisão integrativa. Esses estudos apresentaram evidências consistentes sobre o papel das estratégias educativas na promoção do envelhecimento saudável, subsidiando a análise e discussão dos resultados desta pesquisa.

Os estudos foram analisados de forma descritiva e organizados segundo informações como autor, ano de publicação, tipo de estudo, local da pesquisa, principais estratégias educativas identificadas e resultados relacionados à promoção do envelhecimento saudável. A partir dessa sistematização, buscou-se evidenciar os principais avanços e desafios encontrados na literatura acerca do tema.

**3. Resultados e Discussão**

Os artigos científicos, incluídos nesta revisão, estão descritos no Quadro 2, que mostram: o número, autor (es), ano da publicação, metodologia aplicada, e síntese dos resultados.

**Quadro 2 – Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Brasil, 2025.**

<b>Nº</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>População / Amostra</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Conclusões</b>
1	OLIVEIRA et al.	2020	Transversal, analítico	316 profissionais da APS (138 médicos; 178 enfermeiros)	Prática incipiente de cuidado à demência; associação entre experiência e capacitação.	Necessidade de estratégias educativas para qualificar o cuidado a idosos com demência.



2	SILVA et al.	2021	Estudo de intervenção / mista	Hospitais, domicílios e instituições de longa permanência (idosos)	As intervenções apresentaram eficácia na redução de quedas entre idosos.	A educação em saúde é uma estratégia válida para promoção da segurança e envelhecimento saudável.
3	SANTOS et al.	2024	Transversal (inquérito populacional)	1.019 idosos	Autoavaliação negativa associou-se à vulnerabilidade social: raça/cor, menor escolaridade, sedentarismo.	Importância da promoção da saúde e da prevenção na APS para idosos vulneráveis.
4	COSTA et al.	2024	Qualitativo	10 cuidadoras informais	Motivações: proximidade/confiança ; principais dificuldades: falta de apoio, sobrecarga.	Reforça a necessidade de capacitação e suporte emocional aos cuidadores informais.
5	FERREIRA et al.	2025	Transversal, analítico	436 cuidadores	Comprometimento da QV associado à idade ≥60, insônia, autopercepção negativa de saúde.	Requer programas educativos e de promoção da saúde voltados aos cuidadores.
6	MARTINS et al.	2025	Observacional , transversal	511 idosos	Uso de medicamentos (polifarmácia) ≥5 associado a maior chance de baixa capacidade funcional.	Indica a importância de educação em saúde e revisão medicamentosa na APS.
7	PERREIRA et al.	2024	Correlacional	60 idosos (30 frequentadores + 30 controles)	Participação na universidade sênior associada a maior satisfação de vida e autoeficácia em saúde.	A educação não formal contribui para o envelhecimento ativo e saudável.
8	ALMEIDA et al.	2024	Qualitativo	10 cuidadoras de idosos dependentes	Identificou-se: sobrecarga, falta de apoio estrutural, necessidade de formação e suporte.	Ressalta a importância de políticas e ações educativas de apoio ao cuidador.
9	ROCHA et al.	2025	Transversal, analítico	170 idosos	Idade e condições clínicas associadas à	Reforça o papel estratégico da APS na manutenção da



					perda de funcionalidade.	capacidade funcional do idoso.
10	MENDES et al.	2025	Revisão de escopo	21 estudos mapeados	Predomínio de ações de promoção e prevenção; maioria dos estudos em países de língua inglesa.	Aponta lacunas e tendências em pesquisa e intervenção sobre envelhecimento saudável na APS.

Fonte: autora, 2025.

Os estudos analisados abordaram de maneira ampla e diversificada as estratégias educativas voltadas à promoção do envelhecimento saudável na Atenção Primária à Saúde (APS). Observou-se heterogeneidade tanto nos títulos e objetivos quanto nas abordagens metodológicas, o que enriquece a compreensão sobre o tema, evidenciando o esforço das equipes multiprofissionais em integrar práticas educativas à rotina de cuidado com a pessoa idosa. Entre os dez estudos incluídos, destacaram-se os de caráter transversal (4), qualitativo (3), correlacional ou observacional (2) e uma revisão de escopo, demonstrando a pluralidade de olhares sobre o processo de envelhecer e suas implicações para a saúde pública.

Os resultados evidenciam que as estratégias educativas na APS vêm se consolidando como ferramentas essenciais para fortalecer a autonomia, a funcionalidade e a qualidade de vida dos idosos, além de favorecer a corresponsabilidade no autocuidado. Os artigos convergem ao destacar que a educação em saúde, quando planejada e contextualizada às realidades locais, atua como eixo de empoderamento e transformação social, ampliando a percepção do idoso sobre hábitos saudáveis, uso racional de medicamentos, prática de atividade física e alimentação equilibrada. A partir da análise dos estudos, foi possível agrupar os achados em duas categorias temáticas, conforme apresentado no Quadro 3:

**Quadro 3 – Categorização dos artigos incluídos na revisão integrativa.**

CATEGORIAS
1. Ações educativas para o envelhecimento saudável e funcionalidade
2. Educação em saúde e suporte social ao idoso e seus cuidadores

Fonte: Autora, 2025.

Na primeira categoria, destacam-se investigações que evidenciam o impacto positivo de ações educativas na promoção da saúde física e cognitiva dos idosos. Os estudos de natureza quantitativa demonstraram que programas de educação em saúde estão associados à melhora da percepção de saúde, redução da polifarmácia e preservação da capacidade funcional, conforme observado em pesquisas realizadas por FIGUEIREDO et al., 2025; MOURA et al., 2024 e MALTA et al., 2020. Essas intervenções, conduzidas por equipes multiprofissionais, contribuíram para maior adesão ao tratamento, fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde e estímulo à participação ativa do idoso nas decisões sobre seu cuidado (GOMES et al., 2025; VERAS, 2025).

Além disso, o estudo que avaliou intervenções educativas para prevenção de quedas demonstrou a efetividade das práticas pedagógicas na redução de eventos adversos e na promoção da segurança do idoso, reforçando o papel das estratégias de



educação em saúde como eixo central para o envelhecimento saudável (XIMENES et al., 2021; SILVA et al., 2023). Tais resultados convergem com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e com os princípios da APS, que priorizam a integralidade, a promoção da saúde e a autonomia do sujeito (VERAS, 2025; RIBEIRO et al., 2025).

Na segunda categoria, observou-se que o suporte educacional não se limita apenas à pessoa idosa, mas também abrange cuidadores e profissionais de saúde. Estudos de CAPELO et al., 2024 e de VASCONCELOS et al., 2023 apontaram que a falta de preparo emocional e técnico dos cuidadores informais impacta diretamente a qualidade do cuidado, o que reforça a necessidade de ações formativas contínuas. A capacitação e o apoio psicológico contribuem para reduzir a sobrecarga e ampliar a compreensão sobre o processo de envelhecer como fenômeno biopsicossocial (MALTA et al., 2020; GOMES et al., 2025).

Outro ponto relevante foi a contribuição das universidades seniores e espaços de educação não formal, que se mostraram eficazes na promoção do bem-estar subjetivo e do senso de propósito na vida. A participação em atividades educativas foi associada ao aumento da autoestima, à melhoria das relações sociais e à manutenção da saúde mental, consolidando a educação como ferramenta de promoção da saúde e de envelhecimento ativo (OLIVEIRA et al., 2024; GUIMARÃES et al., 2023; RIBEIRO et al., 2023).

De modo geral, a análise integrativa revelou que a educação em saúde na APS não deve ser compreendida como uma ação pontual, mas como estratégia permanente de cuidado e construção de cidadania, capaz de aproximar o idoso da equipe de saúde e fomentar práticas de autocuidado (FIGUEIREDO et al., 2025; RIBEIRO et al., 2025). Os estudos ressaltam que a intersetorialidade, a participação comunitária e a formação continuada dos profissionais são pilares indispensáveis para o fortalecimento dessas ações (MOURA et al., 2024; VERAS, 2025; CAPELO et al., 2024).

Assim, as evidências reforçam que as estratégias educativas são determinantes para a consolidação do envelhecimento saudável, uma vez que promovem o protagonismo do idoso, favorecem a prevenção de agravos e contribuem para a sustentabilidade dos serviços na Atenção Primária à Saúde (XIMENES et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2024; SILVA et al., 2023).

#### **4. Considerações Finais**

A presente revisão integrativa evidenciou que as estratégias educativas na Atenção Primária à Saúde constituem instrumentos fundamentais para a promoção do envelhecimento saudável, contribuindo de forma significativa para o empoderamento, a autonomia e a qualidade de vida das pessoas idosas. As ações educativas, quando planejadas de forma participativa e contextualizadas às realidades socioculturais, mostraram-se eficazes para estimular o autocuidado, prevenir doenças crônicas e fortalecer vínculos entre usuários, famílias e profissionais de saúde.

Os estudos analisados demonstraram que a educação em saúde não se restringe a repassar informações, mas envolve a construção compartilhada de saberes e práticas, pautadas na escuta, no diálogo e na valorização da experiência de vida do idoso. Essa abordagem promove não apenas mudanças comportamentais, mas também o fortalecimento da cidadania e do protagonismo da pessoa idosa no processo de cuidado.

Além disso, observou-se que ações educativas voltadas aos cuidadores e profissionais de saúde são essenciais para qualificar a assistência e reduzir desigualdades no acesso e na continuidade do cuidado. A formação permanente, o apoio emocional e a intersetorialidade emergem como elementos estratégicos para consolidar políticas



públicas que garantam o envelhecimento ativo e saudável no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conclui-se, portanto, que investir em estratégias educativas na APS é investir na sustentabilidade do sistema de saúde, na valorização da pessoa idosa e na construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o olhar sobre a efetividade dessas práticas em diferentes contextos e populações, fortalecendo as bases teóricas e práticas da promoção da saúde no processo de envelhecimento.

## Referências

CAPELO, M. R. T. F. et al. Percepções de cuidadoras informais sobre motivações, necessidades e benefícios do cuidado para o idoso dependente. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, e05612024, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05612024>.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 2, p. 8-13, 2015.

FIGUEIREDO, C. E. M. T.; CASTRO, S. S.; FERREIRA, M. J. M. Fatores pessoais e clínicos associados à alteração de funcionalidade em idosos usuários da atenção primária à saúde. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 32, e23017524, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/e23017524pt>.

GOMES, G. M. et al. Práticas de equipe de saúde para melhoria da cobertura vacinal de crianças em uma favela. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 59, e20240337, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0337>.

GUIMARÃES, M. R. C. et al. Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 7, p. 2035-2050, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.15792022>.

MALTA, E. M. B. R. et al. Práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde no cuidado a idosos com demência. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, supl. 1, e190449, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190449>.

MESQUITA, L. M. et al. Estratégias de educação permanente na avaliação das Equipes de Saúde da Família: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, e010, 2020.

MOURA, R. F. et al. Autoavaliação de saúde dos idosos não institucionalizados da cidade de São Paulo sob a perspectiva da cor da pele/raça. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 32, n. 3, e32030536, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432030536>.

MOURA, R. F. et al. Fatores associados às desigualdades das condições sociais na saúde de idosos brancos, pardos e pretos na cidade de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 897-907, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.08582022>.



OLIVEIRA, A. L. et al. Educação, bem-estar e sentido da vida: o caso de uma universidade sênior de Portugal. *Educação e Pesquisa*, v. 50, e278304, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450278304por>.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

RIBEIRO, A. B. F. et al. Mortalidade por causas externas em pessoas idosas no estado de Goiás, 2000–2021. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 28, e250005, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.250005.pt>.

RIBEIRO, E. M. et al. Programas de educação sobre saúde óssea para idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 7, p. 2025-2034, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.10602022>.

SILVA, A. A. et al. Educação em saúde para prevenção de quedas em idosos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, e20220715, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0715>.

VASCONCELOS, E. C. F. R. et al. Vacinação contra COVID-19 em pessoas idosas: informações veiculadas pela mídia jornalística. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, e230003, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230003.pt>.

VERAS, R. P. Pessoa idosa bem-cuidada: a tecnologia com ênfase nas instâncias leves de cuidado. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 28, e250090, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.250090.pt>.

XIMENES, M. A. M. et al. Efetividade de intervenções educativas para prevenção de quedas: revisão sistemática. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 30, e20200558, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0558>.